*“Nasci em Borba, costumava brincar nas ruas e nos jardins com minha irmã e todos os meus vizinhos, ao pé de uma igreja. Eu queria muito ir para a Universidade e prosseguir com os meus estudos, queria tornar-me professora. Mudei-me para Évora e foi quando conheci o vosso pai. Ele costumava sentar-se num banco com um dos seus amigos e falavam sobre vários assuntos durante várias horas, foi num desses dias que eu o conheci juntei-me a eles e foi assim que conheci o vosso pai.”*

Ana S. & Pedro R.

(1; 4; 5; 6; 2; 3)

*“Era uma vez uma família que vivia em Borba, esta família não era uma família vulgar, era uma família muito abastada e vindos de uma família muito culta e intelectual. Após a morte de Dona Engrácia, mãe de Henrique e Joaquim, estes descobriram que a sua mãe lhes deixara uma herança e um projeto para acabar.*

*Esse projeto, com muito esforço, depois de construído pelos seus filhos que eram engenheiros, foi intitulado como “André de Gouveia” para prestar homenagem ao apelido de sua mãe, e ao seu apelido também.*

*Após Henrique e Joaquim constituir a sua família, e os seus filhos terem crescido juntos, estes inauguraram o liceu e mudaram-se para Évora para estarem mais próximos da Universidade e poderem aceitar diretamente os lucros.*

*Esta Universidade, presta homenagem no dia de hoje a Joaquim, Henrique e Engrácia Gouveia.”*

Jessica M. & Inês C.

(4; 1; 3; 2; 5; 6)

*“Era uma vez, uma simples família que há uns anos tinha tido um grande desgosto. A sua avó Anabela, que sofria de cancro acabou por não resistir e faleceu. No dia 27 de Fevereiro de 1975 foi o seu velório, na igreja matriz da região de Borba, rua 13 de Janeiro.*

*Passados 10 anos a filha de Anabela deu à luz duas lindas crianças, a Marta e a Cristina.*

*Esta família, muito ligada aos costumes alentejanos decidiu ir para Évora para dar mais condições de vida às meninas.*

*Elas cresceram, foram juntas para a Universidade e criaram famílias uma com um rapaz outro com uma menina. Viveram felizes para sempre.”*

Ana A. & Ana M.

(1; 4; 6, 3; 5; 2)

*“Quando eu era pequenina tinha dois irmãos, um rapaz chamado Fernando com 3 meses e uma rapariga chamada Elisabete com 5 anos. Elisabete faleceu aos 5 anos de idade com cancro e o seu funeral foi numa igreja em Borba.*

*A partir deste dia passei a ir à missa todos os domingos, rezar pela minha irmã.*

*Eu e o meu irmão crescemos com um sentimento de perca, no entanto eramos muito unidos. O meu pai e o meu tio eram dois homens muito importantes na sociedade, todos os dias se reuniam para tratar de negócios. A minha família fez questão que andássemos no liceu André de Gouveia.*

*Mais tarde em 2000 faleci com 100 anos, sem problemas nenhuns, apenas morri de velhice, fiquei conhecida como a mulher mais velha da família.”*

Rita B. & Rita T.

(5; 2; 4; 3; 6; 1)